

Câncer de Mama e de Colo de Útero: Conhecimentos, Políticas e Práticas

Breast and Cervix Cancer: Knowledge, Policies and Practices

Cáncer de Mama y de Cuello Uterino: Conocimientos, Políticas y Práticas

TEIXEIRA, Luiz (org.). Câncer de mama e de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2015. 256p.

ISBN: 978-85-8488-004-1

Taís Facina¹

Organizado por Luiz Teixeira, pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), o livro *Câncer de mama e de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas* mostra os estudos históricos como ferramentas importantes para a compreensão da trajetória e de diferentes aspectos contemporâneos do câncer, englobando não apenas o desenvolvimento científico, mas também aspectos do poder público e da sociedade sobre o problema.

O livro reúne estudos interdisciplinares de profissionais diversos, possibilitando a compreensão da doença e aproximando visões sobre história, prevenção, detecção precoce, epidemiologia, aspectos da educação e pesquisa sobre o câncer do colo de útero e de mama.

No primeiro capítulo, Ilana Löwy, historiadora da ciência e da medicina e pesquisadora do Centre de Recherche, Médecine, Sciences, Santé et Société (Cermes) de Paris, escreve sobre o gênero do câncer. Ilana explica que a prevalência do câncer, em seu conjunto, é basicamente semelhante em ambos os sexos. Mas que essa é uma constatação relativamente nova, pois até meados do século XX o câncer era visto como uma doença que afetava principalmente as mulheres. Segundo a autora, essa percepção pode ser explicada em razão da maior visibilidade dos casos de cânceres dos órgãos reprodutores femininos. E também pelo advento das novas tecnologias de visualização médica, que antes não permitiam o reconhecimento correto dos tumores malignos de órgãos internos. A pesquisadora analisa como as concepções sobre gênero que formataram as práticas direcionadas à doença ainda podem ser identificadas sob diferentes aspectos.

O capítulo seguinte apresenta um panorama dos cânceres do colo de útero e de mama no Brasil, em que Gulnar Azevedo e Silva e colaboradores, todos os médicos e com importantes passagens por institutos e universidades do país, analisam a magnitude e as tendências epidemiológicas da doença, as políticas de controle e os principais desafios à saúde pública impostos pela ocorrência dessas doenças. No trabalho, são apresentados dados sobre a mortalidade e incidência desses cânceres no país, todo o histórico sobre a política de controle e os principais desafios.

No terceiro capítulo, o organizador do livro, Luiz Teixeira, elabora um painel histórico sobre a trajetória da doença, analisando as transformações no âmbito da saúde pública, como as ações de controle do câncer do colo em decorrência da ampliação do uso do exame Papanicolaou e o surgimento das campanhas de rastreamento. Teixeira começa o capítulo analisando o diagnóstico do câncer do colo do útero na Europa e nos Estados Unidos na década de 1920, as primeiras iniciativas no Brasil no início do século XX, as primeiras campanhas, na década de 1940, a expansão do rastreamento e as ações nacionais, da década de 1970 aos dias atuais.

A pesquisadora Ana Maria Rico analisa, no capítulo seguinte, as concepções sobre o Papanicolaou em um grupo de mulheres de bairros populares da capital da Bahia. Seu trabalho mostra que não são apenas as facilidades e os obstáculos do acesso ao exame que interferem nas práticas de prevenção dessas mulheres, mas também os discursos de caráter moral relativos ao gênero e à sexualidade. Isso explica, em parte, porque apesar de ser uma doença evitável e tratável, o câncer do colo do útero ainda é um importante problema de saúde pública no Brasil.

¹Jornalista, pós-graduada em “Produção do Livro”, editora de publicações científicas no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).
E-mail: tfacina@inca.gov.br.

Os dois últimos capítulos são focados no câncer de mama. Ronaldo Correa da Silva debate sobre a possibilidade de um rastreamento desse tipo de câncer no Brasil, a partir de uma análise sobre os resultados dessa prática em diversos países. Médico e profissional atuante na área de prevenção do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Ronaldo escreve sobre a mamografia (abrangendo também cobertura, qualidade, procedimentos diagnósticos e acesso ao tratamento especializado), programas de rastreamento organizado, como são as ações de rastreamento no Brasil e uma análise sobre a adequação do rastreamento no país (a mamografia é o exame adequado para o rastreamento? Um programa desse tipo é adequado para reduzir a mortalidade por esse tipo de câncer no país?).

Já Sarah Gibbon, doutora em antropologia social e professora do Departamento de Antropologia da University College (UCL), em Londres, tem como objeto de pesquisa as clínicas de genética do câncer do Sul do Brasil, com uma análise sobre as recentes articulações entre a genética do câncer como domínio de pesquisa translacional e como campo de intervenções em cuidados com a saúde. Seu trabalho mostra como as possibilidades abertas pela genética do câncer são articuladas no país.

Assim, juntando essas diferentes análises de estudos sobre o câncer, podemos observar uma série de aspectos que surgiram em consequência das políticas implementadas em momentos diferentes para controlar a doença. Nos capítulos, são explorados aspectos históricos e atuais dos conhecimentos direcionados à doença, as intervenções de saúde pública e as formas de as mulheres se relacionarem com essas intervenções.